

PLANO DE ENSINO REMOTO

Disciplina:	HST7105	Semestre:	2022.2	Turma:	1339
Nome da disciplina:	Formação Sócio-Histórica do Brasil				
Professora:	Gláucia Cristina Candian Fraccaro				
Monitoria:	A definir				
Horário na grade:	Sexta-feira, 18:30 + 4 aulas				
Horário(s) de atendimento do professor:	Terça-feira, das 14 às 18 horas Sexta-feira, das 14 às 18 horas Local: Laboratório de História Social, do Trabalho e da Cultura				
Forma(s) de atendimento:	Agendar por email				
Email do professor:	glauucia.fraccaro@ufsc.br				
Email do monitor/estagiário:	-				
Website/blog/moodle:	-				
Ementa:	Questão agrária e urbana na formação do Brasil. A interpretação do Brasil moderno. A revolução burguesa no Brasil. O patriarcalismo, o coronelismo, o patrimonialismo na formação das instituições no Brasil.				
Objetivos:	<p>Geral: Contribuir para a reflexão acerca da construção e consolidação da sociedade brasileira a partir dos movimentos sociais na relação com o Estado, a nação e a cidadania.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender os processos que visaram criar uma nação brasileira. • Estudar as relações sociais no Brasil em diferentes momentos da história do país. • Analisar os contextos históricos de emergência dos movimentos sociais no campo e nas cidades no Brasil. 				
Metodologia:	A disciplina está organizada em atividades de leituras, aulas dialogadas e produção de textos analíticos e técnicos. A turma deve realizar a leitura prévia correspondente a cada uma das aulas indicadas no Plano de Ensino e no Cronograma.				
Ferramenta de ensino:	Aulas dialogadas e produção de textos técnicos Projetor com áudio				
Conteúdo programático com cronograma e atividades:	<p>- A formação de uma sociedade escravista</p> <p>Referências básicas:</p> <p>ALENCASTRO, Luiz Felipe. Parecer sobre a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental, ADPF/186, apresentada ao Supremo Tribunal Federal. (site do STF)</p> <p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.</p> <p>PRADO JR., Caio. O sentido da colonização. In: PRADO JR., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1942, p. 13-26. (28 exemplares na BU)</p> <p>LARA, Sílvia L. O domínio colonial e as populações do novo mundo. Encontro Internacional de História Colonial. In: CHAMBOULEYRON, Rafael e KARLHEINZ, Arenz (orgs.) Encontros com a história colonial. Belém: Editora Açai, volume 1, 2014.</p> <p>NOVAIS, Fernando A. A crise do antigo sistema colonial: estrutura e dinâmica do sistema. In: _____. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>MONTEIRO, John. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p>				

Referências complementares:

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. Cultura e dependência: a questão das idéias fora do lugar. Cadernos de Debate, São Paulo, 1976.

BAQUAQUA, Mahommah Gardo. Biografia de Mahommah G. Baquaqua. Apresentação de Silvia Hunold Lara. Tradução Sonia Nussenzweig. Revista Brasileira de História – Escravidão, ANPUH, Marco Zero, março/agosto, 1988, volume 08, n.16.

- Conflitos políticos e sociais na formação do Estado Nacional.

Referências básicas:

COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977.

SLENES, Robert. "Malungu, ngoma vem!": África coberta e descoberta do Brasil. Revista USP, v. 12, 1992, p. 48-67.

ALBUQUERQUE, Wlamyra. "A vala comum da raça emancipada" – abolição e racialização do Brasil. História Social, n. 19, 2010.

REIS, João José e SILVA, Eduardo. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 79-98.

Referências complementares:

CARVALHO, José Murilo. A construção da ordem: teatro de sombras. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Relume-Dumará, 1996.

MACHADO, Paulo Pinheiro. A política de colonização do Império. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999. (Coleção Síntese Rio-Grandense).

- Consolidação da ordem conservadora e a política de terras.

Referências básicas:

CANDIAN, Laura. Estratégias de pequenos agricultores livres de cor perante a expansão dos engenhos de açúcar escravistas em Campinas: 1779-1836. Tese de Doutorado, IFCH/Unicamp, 2018.

COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977.

Referências complementares:

CARVALHO, José Murilo. A construção da ordem: teatro de sombras. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Relume-Dumará, 1996.

MACHADO, Paulo Pinheiro. A política de colonização do Império. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999. (Coleção Síntese Rio-Grandense).

- A República

Referências básicas

CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 2005, p. 15-65.

CHALHOUB, Sidney. Trabalho, Lar e Botequim – o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. Ed. da Unicamp, 2012 (Introdução e Capítulo 1)

FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. Rio de Janeiro: Globo, 1975.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Anpocs, 1983 (mimeo).

HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. (Cap. 5)

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

Referências complementares

CARVALHO, José Murilo. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. In: CARVALHO, José Murilo. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

- Movimentos sociais na República: Canudos, Contestado, Cangaço, Juazeiro

Referências básicas

MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado. Editora da Unicamp, 2004.

FACÓ, Rui. Cangaceiros e fanáticos: gênese e lutas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

- Modernidade, revolução e nacionalismo: as décadas de 1920 e 1930.

Referências básicas

FAUSTO, Boris. A revolução de 1930: historiografia e história. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. (Cap. 5)

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Anpocs, 1983 (mimeo).

GOMES, Angela. Cidadania e Direitos do Trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009

DUARTE, Adriano e FONTES, Paulo. O populismo visto da periferia: adhemarismo e janismo nos bairros da Mooca e São Miguel Paulista (1947-1953). Cadernos AEL, v. 11, n.20/21, 2004.

Referências complementares

LAHUERTE, Milton. Os intelectuais e os anos 20: moderno, modernista, modernização. In: LORENZO, Helena; COSTA, Wilma (Org.). A década de 20 e as origens do Brasil moderno. São Paulo: Unesp, 1997.

VESENTINI, Carlos Alberto; DECCA, Edgar de. A revolução do vencedor. Contraponto, Rio de Janeiro, n. 1, nov. 1976.

SCHWARZ, Roberto. As idéias fora do lugar. In: _____. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

Avaliação

Avaliação I. Elaboração de 3 fichas de leitura a serem entregues até a semana de número 8, considerando que o semestre é composto por 16 semanas. As datas serão acertadas diretamente com as turmas, entretanto, não devem passar da semana de número oito, a contar do início do semestre.

Avaliação II. Análise Histórica e Social a partir de um problema do presente.

Elaborar, em duplas, trecho de um laudo socioeconômico, com ênfase nos conteúdos abordados na disciplina. A data de entrega deverá constar na semana de número 14, a contar do início do semestre.

Crerios de avaliação: discussão embasada cientificamente em bibliografia da disciplina e em pesquisa bibliográfica realizada pela equipe; uso do tempo, organização e clareza na apresentação do trabalho.

Crerios das avaliações: Qualidade do trabalho em equipe, inclusive no momento de orientação dos trabalhos; qualidade do texto escrito; diálogo com os textos lidos na aula e a bibliografia pesquisada; abordagem científica e crítica da temática; organização e sistematização de ideias.

Recuperação

A turma poderá refazer atividades que não tenham sido apresentadas de maneira satisfatória e poderá também revisar a produção textual, **dentro do prazo do semestre letivo**.

Registro de Frequência

O registro de presença ocorrerá durante a realização da aula.

A frequência mínima para aprovação na disciplina é de 75%

Observação

Nunca cometa plágio nas atividades. Plagiar é a apresentar ideias, expressões ou trabalhos de outros como se fossem os seus, de forma intencional ou não. Serão caracterizadas como plágio a compra ou apresentação de trabalhos elaborados

por terceiros e a reprodução ou paráfrase de material, publicado ou não, de outras pessoas, como se fosse de sua própria autoria, e sem a devida citação da fonte original. Os casos relacionados à compra, reprodução, citação, apresentação etc, de trabalhos, ideias ou expressões serão encaminhados pelo professor da disciplina ao Colegiado do Curso e rigorosamente examinados.

Bibliografia complementar

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.

CARVALHO, José Murilo de. I. O Rio de Janeiro e a República e II. República e cidadanias. In:

CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 2005, p. 15-65.

COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. Rio de Janeiro: Globo, 1975.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1986.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.